



18º Congresso de Iniciação Científica

A INFORMALIDADE NA CIDADE DE PIRACICABA: ELABORAÇÃO DE ESTIMATIVAS PARA O TRABALHO INFORMAL EM PIRACICABA, E A CATEGORIA DE ARTESANATO, A PARTIR DAS INFORMAÇÕES DO IBGE E DEMAIS FONTES OFICIAIS

Autor(es)

JOSÉ CYPRIANO DE OLIVEIRA JÚNIOR

Orientador(es)

FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Duarte (2006) afirma que o fenômeno da informalidade ganhou destaque no cenário internacional a partir da década de 1970. Nos países desenvolvidos, os modelos de produção fordista e de proteção social do Welfare State garantiam o acesso da classe trabalhadora a níveis de bem-estar compatíveis com o grau de desenvolvimento econômico. No entanto, com a crescente busca pelo aumento do nível de competitividade, a globalização provocou modificações radicais que desestruturaram tais modelos. Sob a ótica produtiva, o modelo de produção fordista foi substituído pelo modelo toyotista, onde os processos são crescentemente automatizados e flexíveis. Já o modelo de proteção social de Welfare, caiu em desuso dentro da visão neoliberal de necessidade de cortes de gastos públicos e diminuição da intervenção estatal sobre a economia. Diante desse quadro, Duarte (2006) argumenta que essas mudanças provocaram fortes impactos no mercado de trabalho, com o aumento da precarização, subocupação e do desemprego de longo prazo em boa parte destes países. Surgiu a categoria dos working poors, trabalhadores à margem dos níveis de consumo e bem-estar destas sociedades. Em termos de Brasil, de acordo com Pochmann (2005) o país conviveu durante muito tempo com uma grave crise no seu padrão de desenvolvimento econômico nacional. No início do século XXI, a estagnação da evolução da renda per capita foi acompanhada pelo ciclo de financeirização da riqueza, produzido pelos grandes empreendimentos do setor privado frente à ausência de perspectivas para a ampliação significativa do processo de acumulação do capital produtivo. No âmbito internacional, simultaneamente a estas mudanças na política econômica, houve nesse período uma série de crises financeiras em diferentes países em desenvolvimento, as quais afetaram o fluxo de capital estrangeiro, o que, em conjunto com as oscilações do crescimento econômico nos países industrializados, também influenciou o nível de atividade econômica. Diante deste contexto macroeconômico mundial e brasileiro, o objetivo deste trabalho é analisar a informalidade no mercado de trabalho de Piracicaba conforme as explicações teóricas sobre o setor informal e mediante o quadro de informalidade no país, a fim de conhecer suas especificidades e identificar seu perfil e os mecanismos responsáveis pela sua reprodução.

2. Objetivos

O presente artigo tem como objetivo conhecer a dinâmica da economia informal brasileira através da literatura sobre o tema e elaborar estimativas do mercado de trabalho informal para Piracicaba.

3. Desenvolvimento

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, abordando a controvérsia do conceito de economia informal e a identificação das principais características da economia informal brasileira. Adicionalmente, foi realizada uma revisão em trabalhos voltados para a análise do mercado de trabalho da cidade de Piracicaba. Dentre estes trabalhos, foram abordados, especialmente, o relatório referente ao Projeto que envolveu parceria do Curso de Ciências Econômicas da FGN/UNIMEP, SEBRAE e a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda de Piracicaba, para a realização do diagnóstico do Camelódromo de Piracicaba, e os relatórios periódicos a respeito da estimativa do trabalho informal em Piracicaba, realizado pelo Banco de Dados Socioeconômicos do Curso de Ciências Econômicas da FGN/UNIMEP e a Secretaria Municipal da Indústria e Comércio de Piracicaba - SEMIC. Ademais, utilizando-se da metodologia desenvolvida por Crocomo et al. (2006) procurou-se obter o dimensionamento da mão-de-obra disponível no mercado de trabalho de Piracicaba no ano de 2008. A partir dos cálculos que envolvem este dimensionamento foi possível estimar o número de trabalhos informais que compõem a força de trabalho da cidade. Também foi possível estimar o contingente de pessoas, por faixa etária, que não participam do mercado formal e informal, denominadas neste estudo de disponíveis. As estimativas sobre o número de trabalhadores informais da cidade de Piracicaba e sobre os trabalhadores disponíveis foram obtidas da seguinte forma: Em primeiro lugar, assim como proposto pelos mencionados autores, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio PNAD/ IBGE (2008), obteve-se uma estimativa do mercado informal para Piracicaba no ano de 2008. A PNAD é um sistema de pesquisas por amostras de domicílio de periodicidade anual que investiga diversas características socioeconômicas das famílias e das pessoas, e que tem abrangência Estadual. É válido destacar que algumas variáveis apresentam caráter permanente, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, enquanto outras possuem periodicidade variável, como as características relacionadas à migração, fecundidade, nupcialidade, nutrição, saúde, dentre outras. Adicionalmente, foram consideradas as estimativas de população do IBGE ponderadas pela participação por faixa etária divulgadas pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados SEADE. Acrescentou ainda os números de empregados (assalariados) do mercado formal de trabalhos, publicados pela Relação Anual de Informações Sociais RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego MTE. A RAIS é um registro administrativo instituído pelo Decreto n 76.900/75, de responsabilidade do MTE, criado com objetivos operacionais, fiscalizadores e estatísticos. Todos os estabelecimentos existentes no território nacional são obrigados a realizar a declaração anual, independentemente de possuírem ou não empregados. O mais importante desta base de dados é que ela apresenta uma cobertura quase universal dos empregados formais, representando algo em torno de 97% (MTE, 2006). Como a RAIS não cobre os servidores públicos estaduais, outras informações foram obtidas no Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba IPPLAP e no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Seguindo ainda a metodologia de Crocomo et al. (2006), também foram utilizadas as seguintes informações: - estimativa do número de estudantes que não ainda trabalham, obtida através de informações dos matriculados nos ensinos médio e superior, disponibilizados pela Fundação SEADE, contrapondo-se com os dados da RAIS em relação aos trabalhadores que estudam; - estimativa de aposentados que não estão no mercado de trabalho traçada através de dados do Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS, da Secretaria Municipal de Administração, da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e da fundação SEADE; - montante de deficientes que recebem amparo de INSS e, portanto não se encontram no mercado de trabalho; - número de pessoas que dedicam-se exclusivamente a atividade de donas de casa, estimada por meio de estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas, conforme utilizado em Crocomo et al. (2006).

4. Resultado e Discussão

De acordo com Melo e Teles (2000) o tema economia informal acabou ganhando um enorme destaque na mídia e na literatura socioeconômica e pode representar fenômenos distintos, que vão desde a pura e simples evasão fiscal até meras atividades de sobrevivência de populações marginalizadas no mercado de trabalho. Do ponto de vista de informalidade como área de sobrevivência do excedente de mão-de-obra, a literatura passou a relacionar esse setor com a propriedade de funcionar como um colchão amortecedor, ao absorver a mão-de-obra desempregada pela economia formal nas fases recessivas. Portanto, essa conceituação afirma que o setor informal é formado por um conjunto de unidades produtivas de baixa capitalização, que produzem em pequena escala, sem acesso a crédito, onde praticamente inexiste a separação entre capital e trabalho enquanto fatores de produção, e que utilizam tecnologias obsoletas. Vale ressaltar que o fato dessas unidades produtivas terem ou não registros não serve de critério para a definição de informal, pois o que importa é o modo de organização e funcionamento da unidade econômica e não o status legal. Também entendeu-se que em se tratando da dinâmica da economia informal no Brasil, pode-se trabalhar com a informalidade tanto do ponto de vista do mercado de trabalho, bem como das unidades produtivas. Com efeito, segundo o trabalho de Pochamnn (2005), no ano de 2003, a economia informal no Brasil era constituída por 10,3 milhões de empreendimentos, que apesar de auferirem uma receita mensal de suas atividades econômicas, ficou evidente a falta de preparo técnico em questões referentes à gestão do negócio. A maior parte dos microempreendedores informais nem ao menos conseguem separar o rendimento familiar da receita decorrente da atividade econômica. Outro resultado destacado neste estudo está associado ao processo de informalização das relações de trabalho, que vem aumentando nas regiões metropolitanas nos últimos anos. Segundo Reis e Ulysseia (2005) há indicativos de que um dos

fatores que explicam esse significativo aumento na informalidade, tanto para trabalhadores por conta própria, quanto para aqueles sem carteira, é a mudança setorial do emprego observada ao longo da década de 1990. De acordo com Ramos (2002), durante a década de 1990 ocorreu uma significativa retração da participação da indústria de transformação e uma forte expansão do setor de serviços. Em outras palavras, esse período é caracterizado pela expansão de um setor com um grau de informalidade tradicionalmente elevado, que é o setor de serviços, e a contração da indústria de transformação, que é um setor caracterizado por um maior grau de formalização. Ademais, acredita-se que esse mau resultado das regiões metropolitanas se deve à migração de empresas para outras regiões do país, que permitiram a recuperação de sua competitividade. Com efeito, os reflexos de tal migração sobre o mercado de trabalho das regiões que receberam as empresas podem ter compensado os maus resultados metropolitanos, razão pela qual o desempenho encontrado para o Brasil como um todo, tendo como base as informações da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios PNAD, apontam para a diminuição do grau de informalidade no mercado de trabalho brasileiro. Com relação à cidade de Piracicaba, argumenta-se que ela está inserida numa região tradicionalmente conhecida pela sua produção de açúcar e de álcool, tendo na sua área agrícola o grande predomínio do cultivo da cana-de-açúcar. Para impulsionar o desenvolvimento desta produção se consolida um conjunto de atividades industriais, com destaque para os setores sucroalcooleiro e metal-mecânico e demais indústrias diversificadas, caracterizando o parque industrial da cidade com empresas voltadas para o mercado doméstico, assim como também com empresas que se destacam no comércio internacional. Por conseguinte, a partir da problemática sobre a informalidade na cidade de Piracicaba, o presente projeto, utilizando-se da metodologia desenvolvida por Crocomo et al. (2006), procurou obter uma estimativa da informalidade no mercado de trabalho piracicabano e o dimensionamento da mão de obra disponível no mercado de trabalho de Piracicaba no ano de 2008. Diante disso, o Quadro 1 demonstra as estimativas para o emprego formal, o emprego informal, a mão de obra disponível e demais itens, para o ano de 2008.

5. Considerações Finais

Diante das estimativas realizadas, acredita-se que em 2008 haviam cerca de 75 mil trabalhadores informais (incluindo as pessoas que se encontram na faixa etária acima de 65 anos de idade) no município de Piracicaba, o representa 39% de total a mão-de-obra ocupada no município. Além da informalidade, estimou-se um total de 4,7 mil pessoas disponíveis para o mercado de trabalho, informação esta consistente com o trabalho acima citado e com a dinamização das atividades econômicas do município no período recente.

Referências Bibliográficas

CROCOMO, F.C.; DAINEZ, V.I.; MASQUIETTO, C.D.; SILVA, D.S. Perfil dos empregados e desempregados de Piracicaba-SP, 2006. Relatório Mensal de Atividades. Piracicaba: dez. 2006. DUARTE, C.B. Dinâmica da informalidade e dos rendimentos do trabalho no Brasil nos anos 1990 e 2000. In: ENCONTROS NACIONAIS DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambú. Anais... Campinas: ABEP, 2006. 18 p. MELO, H.P.; TELES, J.L. Serviços e informalidade: o comércio ambulante no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPEA, dez. 2000. 22 p. (IPEA. Texto para Discussão, 773). POCHMANN, M. Economia do microempreendimento informal no Brasil. Brasília: SEBRAE, ago. 2005. 34 p. (SEBRAE. Texto para Discussão, 02). RAMOS, L. A evolução da informalidade no Brasil metropolitano: 1991-2001. Rio de Janeiro: IPEA, 2002 (Nota Técnica - Boletim "Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise"). REIS, M.C.; ULYSSEA, G. Cunha fiscal, informalidade e crescimento: algumas questões e propostas de políticas. Rio de Janeiro: IPEA, fev. 2005. 34 p. (IPEA. Texto para Discussão, 1068).

Anexos

Quadro 1 – Comparativo da Mão de Obra disponível. Piracicaba, 2008

	2008
População Total	368.041
(-) População menor de 15 anos e maior de 64 anos	108.775
População em Idade Economicamente Ativa	259.266
(-) Trabalhadores Formais PIA	115.545
Trabalhadores Formais RAIS	111.611
Servidores do Estado - Segurança Pública	2.761
Servidores do Estado - Ensino Fundamental e Médio	2.063
Mão de Obra Disponível (1)	143.721
(-) Trabalhadores Informais PIA	71.028
Mão de Obra Disponível (2)	72.693
(-) Aposentados e Pensionistas PIA Inativos	14.956
Mão de Obra Disponível (3)	57.737
(-) Outros	53.023
Deficientes com Amparo PIA	4.271
Donas de Casa PIA	26.223
Estudantes de 15 a 24 anos Inativos	22.026
Presidiários	506
Total Mão de Obra Disponível	4.714
Relação Mão de Obra Disponível/PIA (%)	1,82
Relação Mão de Obra Disponível/População (%)	1,28

Fonte: Estimada pelo Projeto a partir de várias fontes